

Teste — Organizadores 1 e 2: Antiguidade clássica e Idade Média

10.º Ano

História A

10 questões

20 valores

3 páginas

Instruções: responde a todas as questões, apresentando sempre a justificação — a metade do valor está na explicação. Nas cronologias, apresenta as datas completas. Duração: 90 minutos.

Grupo I — Antiguidade clássica (10 valores)

1. (2 valores) Atenas: (a) quem participa na democracia e quem fica de fora (três grupos); (b) que lei fixa o critério de cidadania e em que ano; (c) porque é que se chama «restrita» mesmo sendo larga dentro dos cidadãos?

2. (2 valores) Liga cada instituição à função: «assembleia que delibera leis e guerra» (___) · «conselho que prepara a agenda» (___) · «tribunais de grandes júris» (___). Opções: Ekklesia · Boule · Dicastérios. O que revela a *sortição* sobre a conceção ateniense do poder?

3. (2 valores) Cronologia da cidadania romana: ordena (212 d.C. · 90 a.C. · concessões municipais) e explica, numa frase, porque é que a cidadania romana é um processo de integração.

4. (2 valores) Legado romano: (a) escolhe três domínios e dá um exemplo concreto de cada; (b) em que anos se compila o *Corpus Iuris Civilis* e porque é que ainda hoje importa?

5. (2 valores) Romanização da Península: apresenta quatro instrumentos de aculturação com o efeito de cada um e justifica porque se chama aculturação (e não conquista imediata).

Grupo II — Idade Média e Portugal (10 valores)

6. (2 valores) Rutura de 476: completa as quatro oposições (antes → depois) — império e moeda → ____ · cidade → ____ · circulação monetária → ____ · poder centralizado → ____ — e traduz «politically pulverized, culturally one» numa frase portuguesa.

7. (2 valores) Senhorio: classifica cada elemento como *monopólio*, *trabalho* ou *renda* — moinho do senhor (____) · corveia (____) · parte do produto (____) — e apresenta a leitura dupla do senhorio em duas fórmulas.

8. (2 valores) Distingue, com uma definição curta cada, privilégio, imunidade e vassalidade — e indica qual das três é uma isenção do poder régio.

9. (2 valores) Cronologia da independência: ordena (1297 · 1143 · 1249 · 1179) e diz, de cada data, que facto assegura.

10. (2 valores) Síntese: um colega afirma «o foral era só uma lista de ordens do rei aos concelhos». Com base na estrutura do foral, nas Cortes de Leiria (1211) e nas duas frentes do poder régio, escreve uma resposta argumentada (4–5 linhas).

Soluções — Teste dos Organizadores 1 e 2

1. (a) Participam só **cidadãos** (homens maiores); de fora: **mulheres, metecos e escravos**. (b) Lei de **451 a.C.** — cidadão só quem tem pai e mãe cidadãos. (c) «Restrita» porque a participação é larga dentro do corpo de cidadãos (≈ 40–60 mil em ≈ 250–300 mil habitantes) mas **minoritária na população** — restringe-se por sexo, origem e condição, não por riqueza.

2. assembleia → **Ekklesia** · agenda → **Boule** · tribunais → **Dicastérios**. A **sortição** revela que o poder se considera **função de cidadão, não carreira**: qualquer um pode governar/julgar (rotação, anti-tirania) — meritocracia cívica, não elite.

3. Ordem: **90 a.C.** (Lex Julia — itálicos livres) → **concessões municipais/latinas** (séc. I–II, posições intermédias) → **212 d.C.** (edito de Caracala — todos os homens livres). É **integração** porque o Império incorpora povos conquistados por **etapas graduais** de direitos, transformando súditos em cidadãos — a cidadania é a ferramenta de coesão do Império.

4. (a) Três de: administração (municípios e províncias) · direito (contratos, tribunais) · língua (latino → românicas) · urbanismo (cardo/decumano, aquedutos) · arte (arco e concreto) · literatura (Virgílio, Cícero). (b) **529–534** (Justiniano). Importa porque é a **base do direito civil da Europa continental** — a maioria dos códigos europeus (e português) descendem dele (propriedade, contratos, cidadania).

5. Quatro de: **cidadania e municípios** → lealdade política · **língua latina** → unidade cultural · **direito romano** → ordem · **urbanismo e vias** → modelo de vida · **culto e sincretismo** → lealdade religiosa · **economia** (trigo, vinha, mineração) → integração imperial. Chama-se **aculturação** porque é processo **lento, seletivo e desigual** (sécs. II a.C.–I d.C.): os povos **apropriam-se** do modelo romano (elites, cidades, língua) — apropriação negociada, não decreto imediato.

6. império e moeda → **reinos germânicos fragmentados** · cidade → **campo** (ruralização) · circulação monetária → **economia natural** · poder centralizado → **poder disperso** (local e regional). Frase: a Europa **divide-se politicamente** (muitos reinos e senhorios) mas **continua uma culturalmente** (a fé cristã, o latim, os mosteiros).

7. moinho → **monopólio** (banalidade) · corveia → **trabalho** · parte do produto → **renda**. Leitura dupla: **«proteção com preço»** (o senhor dá ordem e terra) e **exploração da mão de obra** (cobra em trabalho e renda) — a mesma estrutura vista do senhor e dos camponeses.

8. **Privilégio** = faculdade **concedida** ao senhor pelo rei ou papa · **Imunidade** = **isenção** do poder régio dentro do domínio (o senhor julga e arrecada) · **Vassalidade** = vínculo **pessoal** (homenagem + investidura + fidelitas). A que é isenção do poder régio: **imunidade**.

9. Ordem: **1143** Tratado de Zamora (fim da suserania leonesa) → **1179** bulha de Alexandre III (reconhecimento papal) → **1249** conquista do Algarve (território definitivo) → **1297** Tratado de Alcañices (fronteira com Castela fixada).

10. Resposta possível: o foral não é ordem unilateral — é **contrato**: deveres (lealdade, milícia) ↔ direitos (autonomia, proteção, justiça), como se vê nas suas duas partes. As **Cortes de Leiria (1211)** mostram o mesmo em outra escala: D. Afonso II reúne clero, nobreza e concelhos para **conselho e apoio** — o rei governa *com* os três estados, não sobre eles. E o poder régio afirma-se nas **duas frentes inseparáveis**: interna (forais, cortes, justiça, moeda → coesão) e externa (1143, 1179, 1297 → independência) — logo, o poder medieval é sempre **negociado e relacional**, não absoluto. (4–5 linhas com: contrato → cortes → duas frentes → conclusão.)

Nota de correção: cada justificação conta tanto como a resposta; nas cronologias, aceitam-se pequenos desvios de datação desde que a ordem e o sentido estiverem corretos. Para rever: fichas 1–6, resumos 1–2 e flashcards desta coleção.